

ANÁLISE DO REVESTIMENTO DE CÁPSULAS GASTRORRESISTENTES

SOUSA, Angélica Helena de (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

SANTANNA, Jéssica Laira Ulian Candido de (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

As cápsulas representam a forma sólida mais utilizada pela possibilidade de realizar adequações de dose e regime terapêutico, e seleção de excipientes de acordo com as necessidades dos pacientes. O uso de cápsulas revestidas por filmes entéricos deve-se ao fato de promoverem eficácia farmacológica e farmacocinética de substâncias instáveis em meio acidificado, protegerem a mucosa gástrica de fármacos irritativos, prevenirem degradação de fármacos ácido-lábeis ou retardarem a absorção, permitindo sua liberação em regiões distantes do intestino e/ou liberação entérica de um fármaco que tenha ação local. Estas cápsulas passam por um processo de revestimento de seu invólucro, alterando a velocidade e o local de liberação do fármaco, devendo resistir sem alteração ao pH do estômago e desintegrar facilmente no pH do intestino. O presente estudo teve como objetivo analisar os métodos de revestimentos gastrorresistentes, utilizando solução de Acrycoat L-100®, bem como validar a segurança de cápsulas revestidas pela indústria. Realizou-se a manipulação das cápsulas a serem revestidas, selando-as com solução hidroalcoólica 50%, revestindo-as posteriormente utilizando-se métodos de imersão e de revestimento em béquer, relatados na literatura. As cápsulas adquiridas industrialmente foram manipuladas como indicado no manual técnico disponibilizado pela empresa. Realizou-se análises de desintegração nas cápsulas revestidas magistralmente e industrialmente, com solução de HCl 0,1M e solução tampão-fosfato pH 6,8. Ao final de 60 minutos em meio ácido, as cápsulas revestidas pelo método de imersão apresentaram integridade de 55,6%, as revestidas pelo método de revestimento em béquer 77,8% e as revestidas industrialmente 11,1%. Em seguida foram imersas em solução tampão fosfato, apresentando total desintegração ao final de 45 minutos. As cápsulas que apresentaram aberturas e/ou furos ao final de uma hora em meio ácido foram descartadas. Concluiu-se que as cápsulas revestidas

apresentam baixa eficácia, sendo necessário um aperfeiçoamento do método de revestimento utilizado, tanto magistralmente quanto industrialmente.

Palavras-chave: Cápsulas gastrorresistentes, Manipulação.

REFERÊNCIAS:

ANFARMAG. Revestimento entérico uma revisão bibliográfica. Revista Anfarmag, n. 75, p. 13-16, 2008.

BORTOLINI, K.; FOPPA, T.; STULZER, H. K.; RIEKES M. K. Análise de perfil de dissolução de cápsulas gastro-resistentes utilizando polímeros industriais com aplicação em farmácias magistrais. Revista Unifebe, n. 12, p. 175-183, 2013.

BRASIL. Farmacopeia Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. 5. ed. 546p.

FERREIRA, A. O.; BRANDÃO, M. Guia prático da farmácia magistral. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks Editora, 2011, v. 2, 673p.